WORLDBEYONDWAR.org
a global movement to end all wars

COMO CRIAR UM SISTEMA GLOBAL DE SEGURANÇA: UMA ALTERNATIVA À GUERRA

Uma versão resumida do livro World BEYOND War
"A Global Security System: An Alternative to War"

Português

Uma versão resumida do livro World BEYOND War "A Global Security System: An Alternative to War"

Aqui você encontrará um resumo de nosso livro "Um Sistema de Segurança Global: Uma Alternativa à Guerra (A Global Security System: An Alternative to War) (SASG)", que apresenta em detalhes os pilares da guerra, que devem ser derrubados para que todo o edifício do Sistema da Guerra possa colapsar, e as fundações da paz, já iniciadas, serão a base para a construção de um mundo onde todos estarão seguros. O SASG também oferece um compreensível diagrama e plano de ação para acabar com todas as guerras.

O caminho para acabar com guerras e estabelecer o Sistema Alternativo de Segurança Global pode ser alcançado através de três amplas estratégias: 1) segurança desmilitarizadora; 2) gerenciamento de conflitos sem uso da violência, e 3) criação de uma cultura de paz. Essas três estratégias são os componentes organizadores do nosso plano.

Essa versão resumida do nosso livro é um ponto de partida essencial para aqueles que tenham curiosidade e comprometimento com a abolição da guerra. É também um recurso inestimável de recomendações políticas e ações civis para uma ordem mundial mais pacífica. Os conceitos, estratégias e princípios condutores apresentados aqui são explicados em detalhes na versão completa do livro, disponível para compra em diversos formatos (pdf, ebook, impresso) através de nosso site: www.worldbeyondwar.org/alternative.

WORLDBEYONDWAR.org
a global movement to end all wars

COMO CRIAR UM SISTEMA GLOBAL DE SEGURANÇA: UMA ALTERNATIVA À GUERRA

Uma versão resumida do livro World BEYOND War "A Global Security System: An Alternative to War"

www.worldbeyondwar.org/alternative.

1.0 INTRODUÇÃO

Baseando-se em um corpo de evidências convincentes de que a violência não é um componente necessário no conflito entre Estados, e entre atores estatais e não-estatais, o Mundo ALÉM da Guerra(World BEYOND war) afirma que a guerra em si pode acabar. Nós, humanos, vivemos sem guerra durante a maior parte de nossa existência, e a maioria das pessoas vive sem guerra na maior parte do tempo. A guerra surgiu cerca de 10.000 anos atrás (apenas 5% de nossa existência como Homo Sapiens) e gerou um ciclo vicioso à medida que os povos, temerosos de serem atacados por Estados militarizados, entenderam ser necessário imitá-los; então começou o ciclo de violência que culminou em uma condição de guerra permanente nos últimos 100 anos. A guerra agora ameaça destruir a civilização, tendo em vista que as armas se tornaram cada vez mais destrutivas. No entanto, nos últimos 150 anos, novos conhecimentos e métodos revolucionários, não-violentos, de gestão de conflitos têm sido desenvolvidos, nos levando a afirmar que essa é a hora de acabar com as guerras e que podemos fazer isso mobilizando milhões de pessoas em torno de um esforço global.

Aqui você encontrará um resumo de nosso livro "Um Sistema de Segurança Global: Uma Alternativa à Guerra (A Global Security System: An Alternative to War) (SASG)", que apresenta em detalhes os pilares da guerra, que devem ser derrubados para que todo o edifício do Sistema da Guerra possa colapsar, e as fundações da paz, já iniciadas, serão a base para a construção de um mundo onde todos estarão seguros. O SASG também oferece um compreensível diagrama e plano de ação para acabar com todas as guerras. O caminho para acabar com guerras e estabelecer o Sistema Alternativo de Segurança Global pode ser alcançado através de três amplas estratégias: 1) segurança desmilitarizadora; 2) gerenciamento de conflitos sem uso da violência, e 3) criação de uma cultura de paz. Essas três estratégias são os componentes organizadores do nosso plano.

Essa versão resumida do nosso livro é um ponto de partida essencial para aqueles que tenham curiosidade e comprometimento com a abolição da guerra. É também um recurso inestimável de recomendações políticas e ações civis para uma ordem mundial mais pacífica. Os conceitos, estratégias e princípios condutores apresentados aqui são explicados em detalhes na versão completa do livro, disponível para compra em diversos formatos (pdf, ebook, impresso) através de nosso site: www.worldbeyondwar.org/alternative.

Você pode também mergulhar mais profundo visitando "Não Estude Mais a Guerra" nosso guia online de ensino gratuito, criado como suporte de estudo ao SASG. Desenvolvido em parceria com a Campanha Global por Educação para a Paz, o guia pode ser usado para estudo independente ou como uma ferramenta facilitadora de diálogo e discussões em salas de aula (ensino secundário e universitário) e com grupos de comunidades. "Não Estude Mais a Guerra" também ajuda a dar vida a esse livro, apresentando vídeos de nossos "parceiros de estudo e ação" - principais pensadores globais, estrategistas, académicos, advogados e ativistas que já estão desenvolvendo os componentes de um sistema alternativo de segurança global. Junte-se a nossa comunidade online "Não Estude Mais a Guerra": www.globalsecurity.worldbeyondwar.org.

2.0 PORQUE UM SISTEMA ALTERNATIVO DE SEGURANÇA GLOBAL É NECESSÁRIO

A história moderna é tão vívida em detalhes sobre a

guerra, que tendemos a presumir que a guerra é um atributo da própria humanidade. A antropologista americana Margaret Mead notoriamente observou que a guerra não está em nossos genes, e que é, na verdade, uma invenção humana. Não só não há evidência científica de predisposições genéticas para a guerra, como também não há evidência antropológica viável que sugira que nossos ancestrais caçadores-coletores tenham se envolvido em atividades bélicas. Em 1986, um grupo de cientistas se reuniu em Sevilha, Espanha, para, de uma vez por todas, acabar com a noção mítica da natureza guerreira inata da humanidade. Eles produziram a Declaração de Sevilha sobre Violência que desafia e refuta as muitas desculpas do determinismo biológico frequentemente usadas para justificar a ida à guerra.

Margaret Mead argumentou que a guerra é um comportamento culturalmente aprendido. Ela explica isso observando que:

"Se um povo tem a ideia de ir para a guerra, e que esta é a forma como certas situações, definidas em sua sociedade, devem ser tratadas, ele, às vezes, irá para a guerra".
- Margaret Mead

Portanto, se a guerra é, de fato, uma invenção humana, o que devemos fazer a respeito? A guerra é parte de nossos pensamentos e é imortalizada na cultura através da educação e dos monumentos militares nas praças das cidades. Mead argumenta que outras invenções sociais desapareceram, mas para que isso aconteça, duas condições devem ser atendidas: 1) devemos reconhecer os defeitos da velha invenção, e 2) devemos fazer uma nova que substitua a antiga.

Em relação a primeira condição, estamos bem cientes dos defeitos da guerra - na verdade, não há vantagens. Alguns desses defeitos são resumidos a seguir. A segunda condição é o foco do SASG. Com o quê substituímos o sistema de guerra? Quais alternativas existem atualmente que são mais preferíveis que a atual? O que ainda deve ser imaginado? E, uma vez que temos uma visão clara de um sistema de paz que substitua o de guerra, como podemos facilitar a transposição do antigo para o novo? O que devemos saber e quais habilidades precisaremos para construí-lo? Quais estratégias políticas e práticas devemos empregar? Qual é seu papel nessa transição?

Margaret Mead também menciona uma terceira condição que deve ser satisfeita para que velhas invenções desapareçam: precisamos acreditar que a invenção social é possível. Superar o pessimismo que o sistema de guerra imbui em nós não é uma tarefa fácil. Os futuristas são enfáticos em apontar que é difícil imaginar e construir realidades preferidas quando nossas visões de futuro são guiadas por probabilidades presentes. O sistema atual é tão rígido que um futuro negativo parece predestinado. Tal visão de mundo molda nosso pensamento sobre o que é possível. Devemos nos livrar das correntes do sistema de guerra e militarismo inventados pelos homens e que moldam nosso pensamento, se quisermos mudar das realidades futuras prováveis para as preferíveis. Nessa tarefa, é útil lembrar as palavras provocativas do primeiro pesquisador da paz - Kenneth Boulding: "Tudo que existe é possível". Achar que a guerra é inevitável faz com que isso de fato seja verdade. É tragédia anunciada. Achar que é possível acabar com as guerras abre margem para um trabalho construtivo acerca de um sistema de paz efectivo.

2.1 O Antigo Paradigma da Segurança: Militarismo e a Prisão de Ferro da Guerra

O legado de duas guerras mundiais e da Guerra Fria no século passado nos mantém presos à definição de segurança quase exclusivamente através da força militar. A lente da segurança militar não é somente visível na linguagem "paz pela força", mas também facilmente quantificável em termos orçamentários. De acordo com o trabalho fortemente fundamentado pela Liga de Resistentes à Guerra[1], mais de 50% do orçamento federal dos EUA é destinado ao exército. Necessidades básicas humanas e serviços sociais como educação ou segurança alimentar não são abrangidas nesse cenário.

Quando estados centrais começaram a se formar no

1 http://www.warresisters.org/pages/piechart.htm

mundo antigo, eles se depararam com um problema que apenas começamos a resolver. Se um grupo de estados pacíficos fosse confrontado por um estado armado e agressivo, só haveria três opções: submeter-se, fugir, ou imitar o estado bélico, esperando vencer a batalha. Dessa forma, a comunidade internacional tornou-se militarizada e, em grande parte, permaneceu assim. A humanidade se trancou dentro de uma prisão de ferro da guerra. Conflitos tornaram-se militarizados. A guerra é o combate mantido e coordenado entre grupos que leva a um grande número de baixas. A guerra também produz e reproduz o militarismo, exércitos, armamentos, indústrias, políticas, planos, propaganda, preconceitos e racionalizações que tornam conflitos letais entre grupos, não somente possíveis, como também prováveis.

Embora guerras específicas sejam desencadeadas por eventos locais, elas não "acontecem" espontaneamente. Elas são o resultado inevitável de um sistema social de gestão de conflitos internacionais e civis: o Sistema de Guerra. O Sistema de Guerra repousa, em parte, em um conjunto de crenças e valores entrelaçados que existem há tanto tempo que sua veracidade e utilidade permanecem inquestionáveis, mesmo que sejam comprovadamente falsas.

O Mundo ALÉM da Guerra (World BEYOND war) mantém uma lista de mitos de guerra comuns e de fatos que os desmascaram[2]. Entre os mitos do sistema de guerra comum estão:

- Guerra é inevitável; sempre a tivemos e sempre a teremos.
- Guerra é "da natureza humana".
- Guerra é necessária.
- Guerra é benéfica.
- O mundo é um "lugar perigoso".
- O mundo é um jogo de soma zero (o que você tem eu não posso ter e vice-versa, e alguém sempre irá dominar, melhor nós que "eles").
- Temos "inimigos".

O Sistema de Guerra também inclui instituições e tecnologias armamentistas. Está profundamente enraizada na sociedade e suas várias partes se alimentam umas às outras, de modo que é muito robusta. Por exemplo, um pequeno número de nações ricas produz a maior parte do armamento utilizado nas guerras ao redor do mundo e justifica sua participação nelas a partir do dano causado pelo armamento vendido ou concedido por eles a grupos ou nações pobres. Guerras são mobilizações de forças altamente organizadas, pré-planeadas e preparadas com grande antecedência pelo Sistema Bélico que permeia todas as instituições da sociedade. Por exemplo, nos Estados Unidos, a guerra faz parte da economia, perpetua-se culturalmente nas escolas e instituições religiosas e é uma tradição reproduzida no seio familiar, enaltecida em eventos esportivos, presente em jogos e filmes e exaustivamente noticiada na mídia. Não se vê alternativa em quase nenhum lugar.

Embora com frequência comecem-se guerras ou deem-se prosseguimento a elas sem um apoio popular majoritário, em parte elas resultam de determinado conjunto simples de raciocínios. As governanças obtiveram êxito ao convencerem a si mesmas e a maioria da população acerca da existência de apenas duas reações à agressão: a submissão ou o combate, ser governado por esses "monstros" ou bombardeá-los até transformá-los em ruínas. Apenas conseguiremos acabar com a guerra se mudarmos nossa mentalidade, se levantarmos questões relevantes a fim de chegar às causas do comportamento de um agressor e, sobretudo, enxergar se alguma delas advém de um comportamento nosso. Assim como na Medicina, tratar somente os sintomas de uma doença não promove sua cura. Em outras palavras, devemos reflectir antes de sacar a arma. Este plano de paz faz isso.

2.2 O que de facto nos torna seguros?

A segurança, em especial a "segurança nacional", infelizmente está atrelada a um poder militar e sua projecção global. É necessário deslocar-se de um paradigma do que se entende por segurança do caótico sistema estatal rumo a um que reflicta as necessidades humanas e planetárias. O foco tradicional do pensamento acerca da segurança tem enfatizado o Estado-nação e a competição pelo poder no sistema internacional. Apesar do largo reconhecimento de que

2 Uma extensa lista de mitos de guerra e argumentos para desmistificá-los pode ser acessada aqui: https://worldbeyondwar.org/inevitable/

a compreensão de segurança demanda ampliação, imensos recursos fiscais ainda são alocados para a construção de exércitos mais fortes.

2.2.1 Segurança Humana & Segurança Comum

Segurança humana e segurança comum são estruturas alternativas que desafiam o velho paradigma. A segurança humana implica colocar as pessoas no centro e enfatizar a salvaguarda física, o bem-estar económico e social, o respeito à dignidade e aos valores dos seres humanos, a protecção dos direitos humanos e as liberdades fundamentais. Alcança-se a segurança humana por meio do desenvolvimento sustentável, da justiça ambiental e da satisfação às necessidades básicas das pessoas.

É autodestructiva a gestão dos conflitos nos moldes praticados nas jaulas de ferro da guerra. Pelo que se conhece por "dilema acerca da segurança", os Estados acreditam que só conseguem tornar-se mais seguros à medida que enfraquecem a segurança de seus adversários, levando a uma escalada da corrida armamentista que culminou em armas de terrível destruição, sejam elas químicas, biológicas, nucleares ou convencionais. Pôr em risco a segurança de um adversário não levou à própria segurança, e sim a um Estado de suspeita armada. Por conseguinte, quando as guerras tiveram início, elas foram absurdamente violentas. A segurança comum reconhece que uma nação só pode estar segura quando todas estão. O modelo de segurança nacional conduz apenas à insegurança mútua, em especial em uma época na qual os Estados-nação são tão penetráveis. A princípio, a ideia por trás da soberania nacional dizia respeito a desenhar uma linha em torno dos territórios geográficos e a controlar qualquer coisa que tentasse cruzar essa linha. No mundo contemporâneo, tecnologicamente avançado, esse conceito está ultrapassado. Nações não conseguem barrar ideias, imigrantes, forças económicas, agentes patológicos, informações, mísseis ou ataques cibernéticos diante de infraestruturas vulneráveis, tais como sistemas bancários, usinas de energia e bolsas de valores. Nenhuma nação consegue fazer isso sozinha. A segurança deve ser global se de fato deseja-se que ela exista. Em síntese, o significado de segurança comum é: ninguém está a salvo enquanto todos não o estiverem.

3.0 POR QUE PENSAMOS SER POSSÍVEL UM SISTEMA DE PAZ

Achar que a guerra é inevitável faz com que isso de fato seja verdade. É tragédia anunciada. Achar que é possível acabar com as guerras abre margem para um trabalho construtivo acerca de um sistema de paz efectivo.

3.1 Um Sistema Alternativo já Está em Curso

Conforme mencionado anteriormente, indícios arqueológicos e antropológicos já apontam que a guerra foi uma invenção social datada de 10.000 anos atrás, a partir da ascensão do Estado centralizado, da escravidão e do patriarcado. Nós aprendemos a fazer guerra. Não obstante, por mais de cem mil anos, os humanos viveram sem violência em larga escala. O Sistema Bélico tem predominado em algumas sociedades humanas desde os 4.000 a.C, mais ou menos. Em 1816, a partir da criação das primeiras organizações de base cidadã voltadas ao objetivo de pôr fim à guerra, ocorreu uma série de avanços revolucionários. Não estamos partindo do nada. Embora o século XX tenha sido o mais sangrento de que se tem registo, surpreenderá a maioria das pessoas o fato de também ter sido uma época de grande progresso no desenvolvimento das estruturas, valores e técnicas que, com os demais avanços impulsionados pelo poder popular da não violência, vão se tornar um Sistema Alternativo de Segurança Global. Esses são avanços revolucionários sem precedentes nos milhares de anos nos quais o Sistema Bélico foi o único meio de gestão de conflitos. Hoje, existe um sistema concorrente: talvez embrionário, mas já em curso. A paz é real.

Em meados do século XIX, o desejo de paz internacional estava em rápido crescimento. Como resultado disso, em 1899, pela primeira vez na História, foi criada uma instituição para lidar com conflitos em nível global. Conhecida popularmente como Corte Mundial, a Corte Internacional de Justiça existe para julgar conflitos entre Estados. Logo outras instituições se seguiram, inclusive uma primeira tentativa de um

parlamento mundial que tratasse de conflitos inter-estatais, a Liga das Nações. Em 1945, foi fundada a UE e, em 1948, foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nos anos 1960, foram assinados dois tratados acerca das armas nucleares: o Tratado de Interdição Parcial de Ensaios Nucleares, em 1963, e o Tratado de Não Proliferação Nuclear, aberto para assinaturas em 1968 e vigente a partir de 1970. Mais recentemente, adoptaram-se o Tratado de Interdição Completa de Ensaios Nucleares, em 1996, o tratado acerca das minas terrestres (Convenção de Minas Antipessoal) em 1997 e, em 2014, o Tratado do Comércio de Armas. A negociação do tratado acerca das minas terrestres ocorreu por meio de uma articulação inédita e bem-sucedida entre diplomacia e órgãos de representatividade dos cidadãos. Nela, ONGs, juntamente com as governanças, negociaram e esboçaram o rascunho do tratado para assinatura e ratificação dos demais. O Comité do Prémio Nobel reconheceu os esforços da Campanha Internacional para a Eliminação de Minas Terrestres (ICBL) como um "exemplo convincente de política efectiva pela paz" e conferiu o Prémio Nobel da Paz à ICBL e à sua coordenadora, Jody Williams. Em 1998, instituiu-se o Tribunal Penal Internacional, que entrou em atividade em 2002. Nas últimas décadas, têm sido aprovadas leis contra o uso de crianças-soldado.

3.2 A Não Violência: o Fundamento da Paz

Conforme essas mudanças pacíficas foram se apresentando, Mahatma Gandhi e Martin Luther Kinger Jr, entre outros, desenvolveram um meio poderoso de resistir à violência, o método da não violência, já examinado e comprovadamente considerado bem-sucedido em relação a vários conflitos em diferentes culturas do mundo. A luta não violenta altera a relação de poder entre o oprimido e o opressor.

A teoria do poder de consentir, do estudioso da não violência Gene Sharp, elucida que todos os poderes governamentais dependem do consentimento do governado, que pode revogá-lo. É nele que se encontra o verdadeiro poder da não violência. Como pudemos perceber, ela altera a psicologia social da situação de conflito e, desse modo, corrói a vontade do opressor de continuar a injustiça e a exploração. Isso faz governos opressores ficarem impotentes e torna o povo insubmisso. Há muitos exemplos atuais de uso bem-sucedido da não violência. Gene Sharp escreve: "na História, existe uma vastidão de povos que, ao não se deixarem persuadir pela aparente omnipotência dos 'poderes constituídos', desafiaram e repeliram soberanos poderosos, conquistadores estrangeiros, tiranos domésticos, sistemas opressores, usurpadores internos e senhores em certas relações económicas. Ao contrário do que normalmente se pensa, esses modos de luta, pelo protesto, pela não cooperação e pela intervenção disruptiva, participaram da maior parte dos acontecimentos históricos em todas as partes do mundo."[3]

Erica Chenoweth e Maria Stephan fizeram a demonstração estatística de que, de 1900 a 2006, a resistência não violenta foi duas vezes mais bem-sucedida que a armada e resultou em democracias mais estáveis, com menos chances de converter-se em violência civil e internacional. Em resumo, a não violência funciona melhor do que a guerra[4]. Também já sabemos que os países estão mais propensos a começar a experimentar as campanhas de não violência quanto maior for a quantidade de mobilização global: a não violência é contagiosa![5]

A não violência é uma alternativa prática. Ela norteia e dá forma a todas as estratégias delineadas no nosso plano. A resistência não violenta, acompanhada de instituições de paz fortalecidas, permite-nos escapar da jaula de ferro da guerra na qual nos prendemos há seis mil anos.

4.0 ESBOÇO DE UM SISTEMA ALTERNATIVO DE SEGU-

3 Sharp, G. (1980). Fazer da erradicação da guerra um objetivo possível. Cambridge, MA: Instituição Albert Einstein. Disponível em: https://www.aeinstein.org/wp-content/uploads/2013/09/MakingtheAbolitionofWaraRealisticGoal-English.pdf

4 Chenoweth, E, & Stephan, M. (2011). Porque a resistência civil funciona: A lógica estratégica do conflito não violento. New York, NY: Columbia University Press

5 "Não Violência Contagiosa": http://communication.warpreventioninitiative.org/contagious-nonviolence/

RANÇA GLOBAL

Nenhuma estratégia tomada isoladamente acabará com a guerra. Para serem efectivas, elas devem ser dispostas em camadas e traçadas em conjunto. Como aparentará, escolher a World BEYOND war exigirá que nós desmantelemos o Sistema Bélico existente e formemos as instituições de um Sistema Alternativo de Segurança Global e/ou as desenvolvamos ainda mais onde elas já existem, em estado embrionário. Observe que o World BEYOND War não propõe um governo soberano mundialmente, mas, em vez disso, uma rede de estruturas administrativas introduzidas de maneira voluntária e um deslocamento de normas culturais que se afastem da violência e da dominação.

4.1 Como os Sistemas Funcionam

Sistemas são redes de relações nas quais cada parte influencia a outra através de respostas que se retroalimentam. O ponto A não apenas influencia o ponto B, mas B alimenta e retorna para A, e assim por diante, até que os pontos da rede se tornem completamente interdependentes. Por exemplo, no Sistema de Guerra, as instituições militares influenciarão a educação para configurar os programas de Corpo de Treinamento dos Oficiais da Reserva Júnior (JROTC) no ensino médio; os cursos de história das escolas apresentarão a guerra como algo patriótico, inevitável e normativo. Ao mesmo tempo, as igrejas rezarão pelas tropas em combate, e os paroquianos trabalharão na indústria bélica, fundada pelo Congresso a fim de gerar empregos e, assim, aumentar suas probabilidades de reeleição. Oficiais militares aposentados liderarão as empresas fabricantes de armas e conseguirão contratos de sua antiga instituição, o Pentágono, e/ou constituirão muitos dos chamados especialistas em questões de guerra e paz nas mídias. Um sistema é feito de crenças interligadas, valores e tecnologias e, acima de tudo, de instituições que reforçam umas às outras. Enquanto sistemas tendem a ser estáveis por longos períodos de tempo, se uma pressão negativa suficiente se desenvolver, o sistema pode alcançar um ponto crítico e pode mudar rapidamente.

4.2 Componentes do Sistema Alternativo de Segurança Global

Como mencionado anteriormente, o Sistema Alternativo de Segurança Global aqui delineado é exercido através de três estratégias amplas: 1) desmilitarizar a segurança, 2) gerir conflitos sem violência e 3) criar uma cultura de paz.

Desmilitarizar a Segurança

Este componente identifica as estratégias e abordagens necessárias para desmilitarizar o sistema atual.

Gerir Conflitos Sem Violência

Aqui exploramos as possíveis reformas às instituições existentes e abordagens para manter a segurança – e, onde opções atuais são tidas como ineficientes ou insuficientes, propomos possibilidades alternativas. Estas são as ferramentas essenciais para exercer-se uma abordagem não violenta da segurança.

Criar uma Cultura de Paz

Nosso sistema também depende da identificação e do estabelecimento de normas, valores e princípios de paz sociais e culturais, afim de guiar nossas ações e visão de uma ordem mundial mais preferível. Estes princípios também funcionam como teste decisivo para determinar a validade de abordagens e propostas atuais e alternativas.

O desenvolvimento destes componentes não deve ser necessariamente exercido sequencialmente – ou separadamente -, pois avanços em uma certa área quase certamente terão influências recíprocas em outras áreas. Estratégias precisarão de ajustes à medida que observamos estas influências e impactos. Note-se que muitas das abordagens poderiam facilmente situar-se em mais de uma categoria – a sua disposição atual reflete o que pensamos ser as inter-relações mais lógicas e práticas.

5.0 DESMILITARIZAR A SEGURANÇA

Nossa abordagem para desmilitarizar a segurança exige repensar o que nos faz seguros e mitigar a nossa

SISTEMA ALTERNATIVO DE SEGURANÇA GLOBAL & VISÃO GERAL

Componente	Desmilitarizar a Segurança	Gerir Conflitos Sem Violência	Criar uma Cultura de Paz
Função(ões) Primária(s)	1. Desmilitarizar a segurança. 2. Estabelecer quadros de segurança alternativos e pensamento alternativo que devam moldar o novo sistema	1. Estabelecer e reformar instituições para a gestão de conflitos internacionais e civis	1. Estabelecer quadros, valores e princípios normativos para guiar a visão e avaliar abordagens alternativas à segurança 2. Estabelecer princípios operacionais para uma cultura de paz
Subcomponentes, Abordagens & Etapas de Ação	• Identificar / Estabelecer Normas & Alternativas Não Violentas à Intervenção Militar – Mudar para uma Postura de Defesa Não Provocativa – Eliminar Bases Militares Estrangeiras – Desmantelar Alianças Militares – Acabar com Invasões & Ocupações • Desarmamento – Armas Convencionais (redução / eliminação) – Proibir o Comércio de Armas – Acabar com o Uso de Drones – Eliminar ADMs (nucleares, químicas, biológicas) – Eliminar Armas no Espaço • Criar uma Economia de Paz – Reajustar Despesas Militares (conversão económica) – Estabelecer uma Economia de Prevenção de Guerra – Criar uma Economia Global Estável, Justa e Sustentável – Democratizar Instituições Económicas Internacionais – Criar um Plano de Ajuda Global Ambientalmente Sustentável • Reconfigurar a Resposta ao Terrorismo • Aumentar o Papel de Mulheres na Paz e Segurança	• Mudar para uma Postura de Segurança Pró-ativa • Fortalecer Instituições Internacionais e Alianças Regionais • Reformar a ONU – Reformar o Estatuto – Reformar a Assembleia Geral – Reformar o Conselho de Segurança – Fornecer Financiamento Adequado – Aumentar Capacidades de Previsão & Gestão Antecipada de Conflitos* – Estabelecer Equipes Pró-ativas de Mediação* – Alinhar-se com Movimentos Indígenas – Reformar Operações de Manutenção da Paz* • Direito Internacional – Fortalecer o Tribunal Internacional de Justiça – Fortalecer o Tribunal Penal Internacional – Encorajar Conformidade com os Tratados Existentes – Criar Novos Tratados* – Estabelecer Comissões da Verdade e da Reconciliação • Apoiar Intervenções Não Violentas: Utilizar Forças Civis de Manutenção da Paz* • Criar uma Força de Defesa Não Violenta com Base Civil* • Explorar Abordagens Alternativas para Governanças Globais Humanas – Estabelecer Princípios de Governança Global Humana / Explorar Modelos Alternativos – A Federação da Terra & a Constituição da Terra – Assembleia* de Emergência* Global • Identificar / Aumentar o Papel de Sociedades Civis Globais e ONGs Internacionais	• Estabelecer uma Cultura de Paz – Contar A Nova História – Reconhecer a Mudança • Cultivar a Cidadania Planetária / Global • Disseminar e Financiar Pesquisas de Educação e Paz • Cultivar o Jornalismo da Paz • Utilizar Religiões como Ferramenta para Construir a Paz

dependência em abordagens militarizadas. Defendemos diversas estratégias essenciais para nos afastarmos da dependência de intervenção militar como um meio para a segurança. Muitas dessas estratégias são transitórias: mudar para uma postura de defesa não provocativa, eliminar nossas bases militares estrangeiras, desmantelar alianças militares e acabar com as invasões e ocupações. Esforços de desarmamento são o cerne desse componente do sistema – assim delineamos diversos fundamentos e estratégias para apoiar o Desarmamento Completo e Geral (DCG). Armas convencionais, químicas e biológicas, armas de destruição em massa, armas no espaço, drones, e o comércio de armas são endereçados aqui. Como o presente sistema é profundamente enraizado no complexo militar-industrial-corporativo-académico, também endereçamos o desafio de transição para uma economia da paz. Aqui identificamos estratégias para conversão económica; criar uma economia estável, justa e ambientalmente sustentável; democratizar instituições monetárias internacionais. Nosso sistema também apoia a adoção de respostas não violentas ao terrorismo mais eficientes e desmilitarizadas. Finalmente, concluímos essa secção ao destacar a estratégia importante de aumentar o papel de mulheres na tomada de decisões de paz e segurança, no planeamento e esforços de construção da paz.

5.1 Política Estratégica e Recomendações de Ação

Recomendações de Transição:

- Defender a todos os países que mudem para uma postura de defesa não provocativa que exige a eliminação imediata de bases militares estrangeiras; desmantelar alianças militares; e acabar com as invasões e ocupações.
- Encorajar o cumprimento total, de todos os países, dos tratados de desarmamento existentes.
- Encorajar a participação individual, grupal e institucional em campanhas de desinvestimento.

Recomendações de Transformação:

- Realizar etapas de transição em direção ao Desarmamento Completo e Geral, um requisito fundamental de todos os tratados e acordos de desarmamento futuros.
- Desenvolver estratégias amplas de conversão económica para auxiliar a mudança de uma economia militar para uma economia sustentável e a favor da paz.
- Garantir a consideração total de questões de segurança ecológica e ambiental em todas as tomadas de decisão de segurança (exige avaliações ambientais de curto e longo prazo).
- Democratizar instituições monetárias internacionais.
- Exige uma primeira resposta a todos atos de terrorismo que seja não violenta, enraizada no estado de direito (quer seja terrorismo patrocinado pelo estado ou não-estatal).
- Aumentar ainda mais o papel e participação de mulheres na tomada de decisão de paz e segurança e processos de construção da paz em conformidade com as Resoluções 1325 e 1820 do Conselho de Segurança da ONU.

6.0 GERIR CONFLITOS SEM VIOLÊNCIA

Este componente do nosso sistema de segurança global abrange as ferramentas e instituições necessárias para garantir a segurança e gerir conflitos de forma não violenta. A nossa estratégia aqui procura um equilíbrio entre reformar instituições existentes e estabelecer novas. Reconhecemos os pontos fracos inerentes no sistema das Nações Unidas, especialmente a sua ênfase na segurança coletiva e desafios para superar interesses nacionais. Embora estes sejam obstáculos tremendos e decisivos, a ONU é atualmente a nossa forma primária de governança global. Ao mesmo tempo, muitas funções da ONU proveem esperança, especialmente fora dos órgãos de tomada de decisão de segurança. Portanto, a nossa estratégia considera cuidadosamente diversas reformas para fortalecer as funções de segurança da ONU. A lei internacional provê outra função-chave em nosso sistema. Embora limitada em sua aplicabilidade dentro de um sistema arcaico de estado-nação, a lei internacional é uma ferramenta não violenta essencial para gerir disputas e conflitos. Para fortalecer a lei internacional, propomos um punhado de reformas para melhorar o Tribunal Penal Internacional (TPI) e o

Tribunal Internacional de Justiça (TIJ); explorar possibilidades de reforçar tratados existentes e criar novos; e recomendar comissões de estabelecimento da verdade e reconciliação e outras abordagens alternativas de justiça / construção da paz. Também reconhecemos veementemente o funcionamento limitado de um sistema composto por estados-nação e identificamos estratégias de maior participação da sociedade civil no funcionamento do nosso sistema de segurança. Diversas forças civis mantenedoras da paz já estão a servir papeis vitais em gerir conflitos em zonas de violência em todo o mundo. Também consideramos o potencial da visão de Gene Sharp em estabelecer Forças de Defesa com Base Civil (FDBC). FDBC é uma alternativa ousada e não violenta que pode tornar pouco atraente a invasão de um país. Também apoia a mudança cultural no pensamento sobre a segurança e exigiria treinar todos os cidadãos em métodos estratégicos não violentos de resistência. Finalmente, propomos algumas alternativas às abordagens atuais de governança global e convidamos cidadãos a considerar os princípios e funções essenciais que deveriam guiar uma ordem mundial preferível e pacífica.

6.1 Política Estratégica e Recomendações de Ação

- Demandar estudo mais aprofundado das reformas das Nações Unidas apoiando uma mudança de paradigma de segurança coletiva para comum.
- Exercer mudanças democráticas à composição do Conselho de Segurança da ONU e veto dos membros permanentes.
- Desenvolver ferramentas melhores de previsão e gestão de conflitos.
- Estabelecer times de pronta resposta de manutenção da paz e construção da paz.
- Aumentar o financiamento da ONU proporcional ao financiamento militar atual.
- Fortalecer aplicabilidade e aumentar conformidade à lei internacional.
- Aumentar o papel da sociedade civil global na paz e tomada de decisão e acção em paz e segurança.
- Estudar, explorar aplicabilidade, modelar e planear treinamentos de larga escala para Defesa com Base Civil (FDBC).
- Explorar e modelar novas propostas para a governança global humana.

7.0 CRIAR UMA CULTURA DE PAZ

O artigo 2 da Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU observa que “o progresso até o pleno desenvolvimento de uma cultura de paz se conquista através de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida voltados ao fomento da paz entre indivíduos, grupos e nações.” Estes são os elementos essenciais exercidos por este componente do nosso sistema. A cultura da paz também nos auxiliar a estabelecer a visão e princípios condutores do mundo que preferimos e desejamos. No nosso ativismo engajado, é fácil direcionar nossa energia quase totalmente para resistência àquilo a que nos opomos; isto é feito ao custo de planear e refletir sobre alternativas. Quadros previamente explorados, incluindo segurança comum, segurança humana, segurança ecológica e não violência abrangem os critérios éticos e normativos para determinar as abordagens e estratégias alternativas descritas ao longo deste livro. Nesta etapa, começamos a identificar e contar a “nova história” e a evolução da paz que está emergindo. Tais tendências positivas nos dão esperança e nos inspiram a acreditar que uma mudança pacífica é realmente possível. Os esforços educacionais em favor da cidadania planetária estabelecem uma base de interconexão e interdependência no planeta que compartilhamos. A educação formal, a não-formal e a pesquisa voltadas para a paz são ferramentas básicas para a construção do “software” do nosso sistema de paz. Nesta secção também introduzimos e defendemos um jornalismo para a paz e responsável; uma abordagem pró-ativa das notícias, que foque no esclarecimento das causas subjacentes dos conflitos, retratando-os a partir das suas complexidades, e que divulgue as iniciativas para a paz, geralmente ignoradas pela grande imprensa. Por fim, avaliamos o papel e o potencial da religião como ferramenta para a consolidação da paz - ao invés de motivação para a violência.

7.1 Recomendações para

Políticas e Ação Estratégicas

- Encorajar a adoção de planos de ação locais, estaduais e nacionais que apoiem o cumprimento dos princípios da Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU.
- Apoiar o desenvolvimento de currículos que estimulem o entendimento de cidadania planetária.
- Oferecer maior financiamento para estudos sobre a paz.
- Defender a universalização da educação para a paz em todos os contextos de educação formal e não-formal, e em instituições de formação de professores.
- Apoiar meios de comunicação que promovam o jornalismo para a paz.
- Divulgar a "nova história" que está surgindo.
- Encorajar o estabelecimento e a consolidação da paz por motivos religiosos.

8.0 ACELERANDO A TRANSIÇÃO: CONSTRUINDO O MOVIMENTO WORLD BEYOND WAR

O que destacamos como um Sistema de Segurança Global Alternativo é mais que um conceito; ele estabelece os alicerces para a World BEYOND War, uma rede de base de alcance global, formada por voluntários, ativistas e organizações associadas que defende a erradicação da guerra e o estabelecimento de uma paz justa e sustentável. Exercemos uma abordagem dupla de educação para a paz e organização de ações diretas não violentas para desfazer mitos de guerra, educar acerca das alternativas possíveis e defender uma mudança estrutural e cultural. A força do nosso movimento depende das diversas formas de apoio de pessoas no mundo todo, que se reúnem por uma causa única: a paz. Para isso, mais de 500 organizações e 75 mil pessoas de mais de 170 países assinaram nossa Declaração de Paz, se comprometendo a atuar de forma não violenta para um Mundo ALÉM da Guerra (World BEYOND war). Nossa estrutura é descentralizada, formada por voluntários e dividida em comités e grupos afiliados da World BEYOND War ao redor do mundo. Ela foi projetada para possibilitar uma colaboração global e tomadas de decisão de forma ascendente.

A Declaração de Paz da World BEYOND War

Entendo que as guerras e o militarismo nos deixam mais vulneráveis ao invés de nos proteger, que eles matam, ferem e traumatizam adultos, crianças e bebés, danificam gravemente o meio ambiente, degradam as liberdades civis e esgotam nossas economias, desviando recursos de atividades de afirmação da vida. Me comprometo a participar e apoiar esforços não violentos para acabar com todas as guerras e preparativos de guerra, e para criar uma paz justa e sustentável.

Assine a Declaração de Paz em worldbeyondwar.org/it/individual/

Ao construir x, nosso trabalho se dirige à instituição como um todo, diferentemente de formatos anteriores que se opunham somente a armas específicas ou a um tipo específico de combate, sob a alegação de execução inadequada ou de não ser tão apropriado como outros conflitos.

8.1 Construção de Alianças

Nossa abordagem holística dá prioridade à construção de alianças multilaterais, ou "organização da união." Isto envolve a construção de colaborações transversais entre aqueles que se opõem ao complexo industrial militar devido ao seu amplo impacto social e ecológico: ambientalistas, comunidades religiosas, eticistas, defensores da saúde pública, profissionais de saúde mental, economistas, jornalistas, historiadores, sindicatos trabalhistas, defensores dos direitos civis, internacionalistas e cidadãos do mundo e grupos governamentais favoráveis. Ainda, há oportunidades de parceria com propostas que poderiam ser financiadas a partir da realocação de verbas de guerra, como ações em favor da educação, saúde pública, habitação, artes, ciência, energia renovável e reforma de infraestruturas. O trabalho dessa aliança de base ampla visa superar um problema comum nos circuitos ativistas: os "grupos de um problema só." A SASG oferece uma linguagem unificada através da qual

diferentes organizações de movimentos sociais podem se alinhar sem perder as identidades organizacionais ou de seu movimento.

8.2 Programas de Educação para a Paz

Educação para a paz é uma das duas vertentes de nossa atuação para realização de mudanças. A educação é componente fundamental para o sistema de segurança global alternativo e uma ferramenta essencial para alcançá-lo. Nossos programas educacionais orientam tanto sobre quantopara a erradicação da guerra. A World BEYOND War oferece diversas ferramentas e recursos para uma aprendizagem participativa. Nossos recursos educacionais são projetados para ampla distribuição a fim de popularizar o apoio à erradicação da guerra. Para isso, os voluntários da rede mundial da World BEYOND War organizam clubes de leitura, grupos de discussão, exibição de filmes e palestras com convidados. Nosso website, WorldBeyondWar.org, funciona como uma plataforma de informação gratuita para o movimento de erradicação da guerra. Ela abriga mapas militares, gráficos, ilustrações, itens de discussão, artigos e vídeos para ajudar as pessoas a defender que guerras podem, devem e precisam ser erradicadas. Também oferecemos cursos online, uma série de seminários educacionais gratuitos, uma “Central de Palestras” e o “Study War No More”, um estudo e guia de discussão online e gratuito que acompanha a SASG. Consolidar nossos esforços educacionais é o nosso projeto de divulgação global. Financiados principalmente por doadores de pequeno porte, nossos outdoors em rodovias, cartazes em pontos de autocarros e propagandas no metro amplificam a mensagem da erradicação da guerra para o grande público.

8.3 Campanhas de Ação Direta Não Violenta

Nossa campanha estratégica para erradicação de conflitos é dividida em metas de curto prazo e de intervenção mediadora, como pequenos passos dados em direção à substituição do sistema de guerra. Tais metas são alcançadas através de campanhas de organização de ações diretas não violentas, que incluem desarmamento, anti recrutamento, fechamento de bases e justiça global. Estas campanhas funcionam em paralelo aos programas de educação para a paz, formando duas ferramentas para mudança de políticas, desenvolvimento de educação continuada e de conscientização. Como uma plataforma de materiais de campanhas educativas, treinamento organizacional e apoio promocional, a World BEYOND War se une a ativistas, voluntários e grupos parceiros para planear, promover e amplificar campanhas a favor da paz no mundo todo. Veja a lista de campanhas atuais no nosso website.

9.0 CONCLUSÃO

A guerra é sempre uma escolha, e sempre uma péssima opção. É uma escolha que sempre gera mais guerra. Ela não está em nossos genes, nem faz parte da natureza humana. Ela não é a única solução possível para conflitos. Ações não violentas são uma opção mais eficiente porque apaziguam e auxiliam a resolução de conflitos. Mas a escolha pela não violência não deve esperar até que os conflitos aconteçam. Ela deve ser construída junto à sociedade: desenvolvida dentro das instituições para identificação, mediação, avaliação dos conflitos e manutenção da paz. Deve ser desenvolvida na educação como forma de conhecimento, perceções, crenças e valores - em resumo, uma cultura de paz. As sociedades se preparam muito antecipadamente para o combate e assim perpetuam insegurança. Por que a humanidade segue neste caminho? A prevenção pré-conflito é mais eficiente e custa menos do que a proteção contra a violência pós-confronto. Em outras palavras, prevenir a guerra é mais barato do que fazer a limpeza depois do conflito. Isso sem falar no trauma e sofrimento humano que podem ser evitados.

Alguns grupos muito poderosos se beneficiam com a guerra e a violência. Entretanto, a imensa maioria dos seres humanos vai ganhar muito com um Mundo ALÉM da Guerra (World BEYOND war).

Para a paz prevalecer, devemos nos preparar com a mesma antecedência e escolher a melhor opção. Se você quer a paz, se prepare para ela.

WORLDBEYONDWAR.org

um movimento para
erradicação da guerra

UM SISTEMA DE SEGU

UMA ALTERNATIVA

REESTRUTURAR AS NAÇÕES UNIDAS

- Reformar o Estatuto
- Reformar a Assembleia Geral
- Reformar o Conselho de Segurança
- Fornecer Financiamento Adequado
- Fazer projeção de conflitos/ gestão antecipada de conflitos
- Ter equipes de mediação pró-ativa
- Alinhar-se com Movimentos Indígenas
- Reestruturar operações de manutenção da paz

SOCIEDADE CIVIL GLOBAL / ONGS

- Forças civis de manutenção da paz
- Proteção com base civil

MUDANÇA PARA UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA PRÓ-ATIVA

DIREITO INTERNACIONAL

- Fortalecer o Tribunal Internacional de Justiça
- Fortalecer o Tribunal Penal Internacional
- Estimular o cumprimento de tratados
- Estabelecer novos tratados
- Estabelecer Comissões da Verdade e da Reconciliação

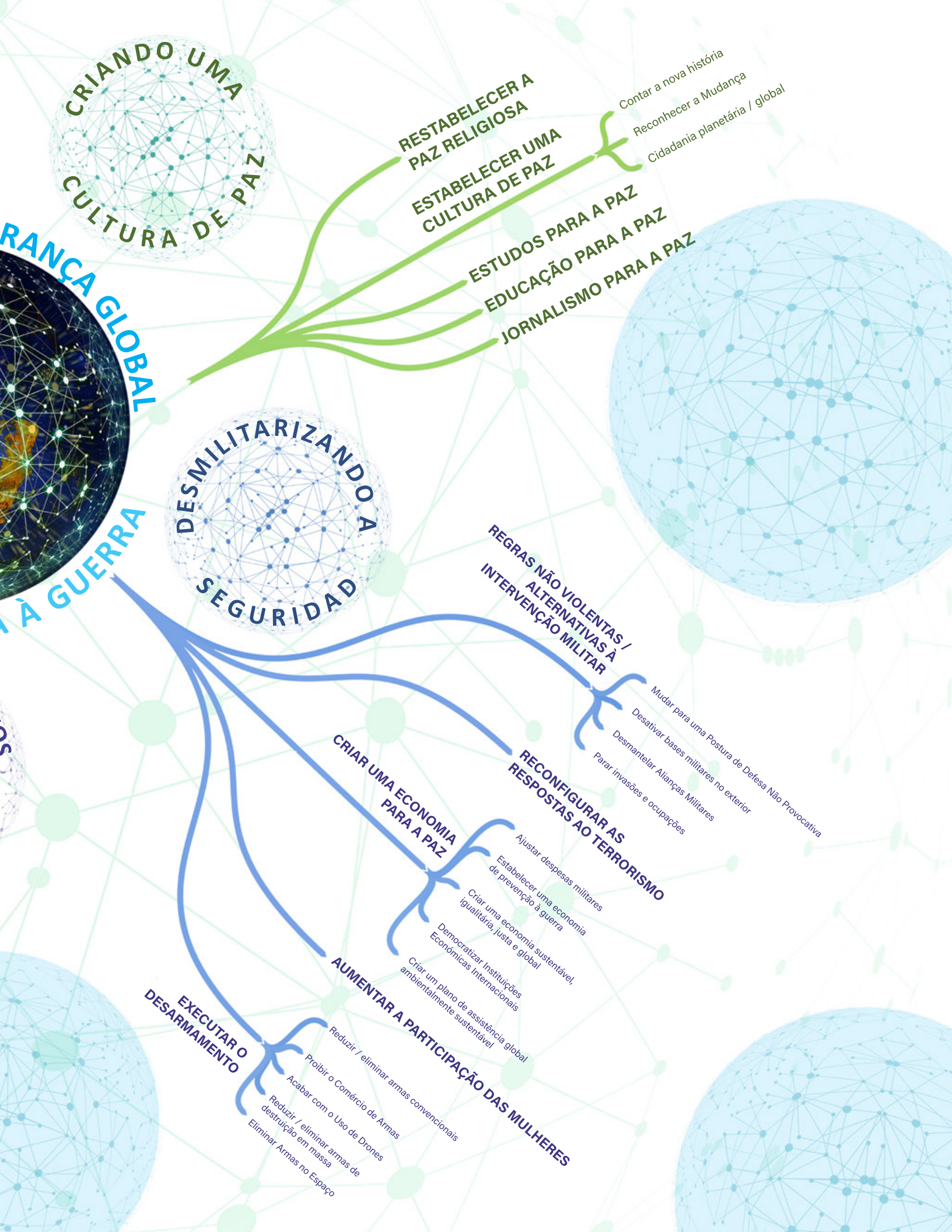
FORTALECER ALIANÇAS E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

GOVERNANÇA GLOBAL

- Estabelecer princípios de governança global
- Constituição / Federação da Terra
- Assembleia Emergencial Global

GESTÃO DE CONFLITOS

SEM VIOLÊNCIA


CRIANDO UMA CULTURA DE PAZ
RESTABELECER A PAZ RELIGIOSA
ESTABELECER UMA CULTURA DE PAZ
Contar a nova história
Reconhecer a Mudança
Cidadania planetária / global
ESTUDOS PARA A PAZ
EDUCAÇÃO PARA A PAZ
JORNALISMO PARA A PAZ
RANÇA GLOBAL
À GUERRA
DESMILITARIZANDO A SEGURIDAD
REGRAS NÃO VIOLENTAS / ALTERNATIVAS À INTERVENÇÃO MILITAR
Mudar para uma Postura de Defesa Não Provocativa
Desativar bases militares no exterior
Desmantelar Alianças Militares
Parar invasões e ocupações
RECONFIGURAR AS RESPOSTAS AO TERRORISMO
CRIAR UMA ECONOMIA PARA A PAZ
Ajustar despesas militares
Estabelecer uma economia de prevenção à guerra
Criar uma economia sustentável, igualitária, justa e global
Democratizar Instituições Económicas Internacionais
Criar um plano de assistência global ambientalmente sustentável
AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES
EXECUTAR O DESARMAMENTO
Reduzir / eliminar armas convencionais
Proibir o Comércio de Armas
Acabar com o Uso de Drones
Reduzir / eliminar armas de destruição em massa
Eliminar Armas no Espaço